

O USO DE FITOCANABINÓIDES COMO ALTERNATIVA PARA O MANEJO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

III Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 20/03/2023 a 22/03/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-024-3

DOI: 10.54265/VBKW6142

SILVA; Alda Luiza Alves¹, SILVA; Ana Cristina Capanema², FONSECA; Gabriel Oliveira³, CAMPANA; Juliana Caetano⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é a patologia neurodegenerativa mais prevalente no mundo, sendo a principal causa de demência em pacientes idosos. Estudos demonstram que elementos do Sistema endocanabinoide podem estar alterados na DA. Nas últimas décadas, vem sendo realizadas várias pesquisas que demonstram a possível os fitocanabinóides como possível tratamento alternativo da doença de Alzheimer. **OBJETIVO:** Entender a relação entre o sistema endocanabinoide e o desenvolvimento da doença de Alzheimer e seu possível manejo através de fitocanabinóides. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou como base de dados a PubMed usando os seguintes descritores: Canabidiol e Doença de Alzheimer. **RESULTADOS:** A DA é definida pela presença de depósitos extracelulares de proteína γ -amilóide e intracelulares de emaranhados neurofibrilares contendo proteína tau hiperfosforilada. Acredita-se que sua origem seja multifatorial. O sistema endocanabinoide (ECS) é responsável pelo controle de vários processos fisiológicos envolvendo diversos sistemas do organismo, dentre eles o Sistema Nervoso Central, sendo formado essencialmente por dois principais receptores canabinóides específicos (CB1 e CB2), por canabinóides endógenos, como a anandamida (AEA) e o 2-araquidonoilglicerol (2-AG), e as enzimas responsáveis pela sua síntese e degradação, por exemplo monoacilglicerol lipase (MAGL) e amida hidrolase de ácido graxo (FAAH), que degradam 2-AG e AEA, respectivamente. Alguns estudos demonstram que na Doença de Alzheimer há redução da expressão de receptores CB1 e aumento da expressão do receptor CB2 em áreas cerebrais como córtex, hipocampo e gânglios da base, além da redução dos níveis plasmáticos de 2-AG e aumento dos níveis de MAGL no hipocampo correlacionando essas variações com alterações microgliais e com o declínio cognitivo apresentado por portadores da doença. Os estudos e dados sobre os fitocanabinóides ainda são escassos, porém já foi relatado que os mesmos possuem propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. Estudos clínicos com drogas sintéticas que modulam o ECS já mostraram resultados positivos em relação à redução da deposição de placa amiloide e fosforilação da tau, melhora no desempenho cognitivo, redução da neuroinflamação e da ativação glial e aumento da neurogênese hipocampal, promovendo melhora de sintomas motores, comportamentais e psíquicos. Além disso, especula-se que o uso dos fitocanabinóides pode ser mais eficaz nos estágios iniciais da Doença de Alzheimer. **CONCLUSÃO:** É evidente a necessidade da realização de mais estudos utilizando fitocanabinóides com a finalidade de compreender melhor o efeito dessa terapia na DA e assim poder padronizá-la de forma efetiva e segura. **FORMATO DESEJADO DE APRESENTAÇÃO:** Resumo - sem apresentação;

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer, Fitocanabinóides, Geriatria

¹ Universidade de Itaúna, aldalui.alves@hotmail.com

² Universidade de Itaúna, anacrisilva102@gmail.com

³ Universidade de Itaúna, gabrielcfca98@outlook.com

⁴ Universidade de Itaúna, julianaccapana@gmail.com